

»Entrevista | RAFAEL BUENO | SECRETÁRIO DE AGRICULTURA DO DF

Em entrevista ao CB.Agro, o gestor da pasta destaca os riscos de pragas agressivas em videiras e pomares do Distrito Federal. “Seguimos realizando monitoramento e observação num raio de 10km”, afirma

Alerta para produtores locais de uvas e citros

» VITÓRIA TORRES

O avanço de doenças que podem comprometer a produção de uvas e citros acendeu um sinal de alerta no Distrito Federal. Em entrevista ao CB.Agro — parceria do Correio Braziliense

e da TV Brasília — de ontem, o secretário de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do DF, Rafael Bueno, conversou com os jornalistas Sibeles Negromonte e Roberto Fonseca sobre a identificação de

dois casos de cancro bacteriano da videira no DF, além da vigilância contra o greening (doença mais destrutiva da citricultura) e o cancro cítrico, que representam uma ameaça à fruticultura da região. Segundo

o secretário, embora nenhuma delas ofereça riscos à saúde humana, todas podem causar grandes prejuízos econômicos aos produtores e comprometer a qualidade e o preço dos alimentos aos consumidores.

Quais são os riscos do cancro bacteriano da videira e o que isso significa na prática?

Os produtores do DF têm feito grandes investimentos. Infelizmente, durante os levantamentos anuais realizados pela Defesa Agropecuária, com a participação da Embrapa, detectamos o cancro bacteriano da videira em duas amostras coletadas. Essa é considerada uma das doenças mais graves para a videira em todo o mundo. No Brasil, havia registros apenas na Bahia, Pernambuco, Sergipe e Roraima. Desta vez, encontramos a doença em duas propriedades do DF: uma no PAD-DF e outra em Brazlândia. As propriedades ficam em regiões distantes entre si, mas apresentam uma característica em comum. Nossa principal suspeita é que a contaminação tenha ocorrido por meio do porta-enxerto, que é a planta utilizada como base para a enxertia da variedade que será cultivada. Ainda assim, existem outras formas possíveis de transmissão. O cancro bacteriano reduz drasticamente a produtividade. Na uva de mesa, os cachos perdem valor comercial porque os frutos ficam pequenos e muitos morrem antes do amadurecimento. Já na produção de vinhos, o problema é ainda maior, porque as uvas não acumulam açúcar suficiente, comprometendo a fermentação e a qualidade da bebida. Além disso, a bactéria provoca lesões nas folhas e nos ramos, dificultando a circulação da seiva. Com menos nutrientes chegando aos frutos, a produção cai significativamente. É por isso que estamos em estado de alerta.



Assista aqui o programa completo:

Ed Alves/CB/D.A. Press



Isso coloca toda a produção agropecuária do Distrito Federal em risco"



O prejuízo é exclusivamente econômico e restrito às plantas. A população pode continuar consumindo normalmente"

Existe algum risco para a saúde humana ao consumir uvas ou vinhos produzidos a partir de plantas contaminadas?

Não. De forma alguma essa doença é transmitida ao ser humano. O prejuízo é exclusivamente econômico e restrito às plantas. A população pode continuar consumindo uvas e vinhos normalmente. O problema é que as uvas deixam de apresentar o padrão exigido pelo mercado, ficando menores, murchas e sem sabor. No caso do vinho, a baixa qualidade da fruta acaba interferindo também na qualidade da bebida.

O greening e o cancro cítrico ainda não foram confirmados no DF, mas

estão próximos das divisas da capital. Isso também preocupa?

Sim. A Secretaria de Agricultura também elaborou uma cartilha sobre o greening, doença que afeta os citros. Existe um caso confirmado em Cidade Ocidental, a cerca de 12km da divisa com o DF, conforme notificação da Agrodefesa. Esse é um importante sinal de alerta. O greening é considerado a pior doença dos citros no mundo. Foi responsável pela erradicação de grandes pomares nos Estados Unidos e provocou enormes prejuízos econômicos em São Paulo. Em relação ao cancro cítrico, ainda aguardamos a confirmação laboratorial. Durante uma fiscalização de rotina próxima à Ceasa, inspecionamos cerca de 210 mil quilos de frutas e identificamos aproximadamente 300 quilos com características compatíveis com a doença. As amostras foram encaminhadas ao laboratório do Ministério da Agricultura. Pelas lesões observadas, há forte suspeita de que seja cancro cítrico. Por isso, já notificamos a Agrodefesa. Essa doença tem uma característica muito preocupante: é a única doença dos citros em que um fruto colhido pode transmitir o patógeno para uma planta saudável. Isso representa um grande risco para os quase 400 hectares de citros existentes no DF.

Qual é a importância das cartilhas produzidas pela Secretaria de Agricultura?

Nosso principal objetivo é prevenir. Queremos proteger os investimentos realizados pelos produtores do DF e evitar a entrada dessas doenças, que podem comprometer toda a produção agrícola. Se a oferta de frutas diminui, o consumidor também sente os impactos, com o aumento dos preços. Além disso, é fundamental que os produtores não adquiram mudas comercializadas de forma irregular, muitas vezes vendidas à beira das rodovias, porque isso coloca toda a produção agropecuária do Distrito Federal em risco.

Como identificar o cranco bacteriano da videira

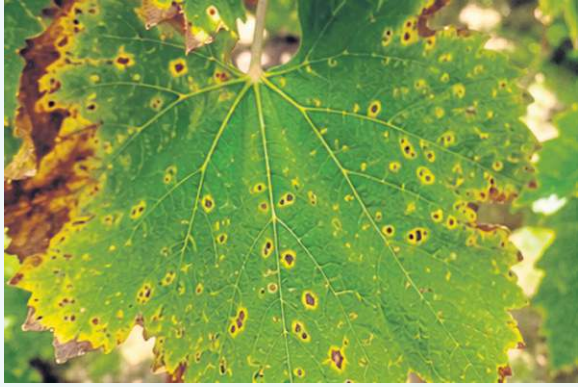
OBSERVE OS SEGUINTE SINTOMAS NAS PLANTAS

Reprodução/Cartilha da Secretaria de Agricultura



NAS FRUTAS

Deformação, desuniformidade de tamanho e cor, além de lesões necróticas superficiais



NAS FOLHAS

Pequenos pontos escuros, cerca de 2mm, circundados ou não por anéis amarelados



NOS RAMOS E NERVURAS

Manchas escuras e alongadas que evoluem para fissuras negras (cancros)